

Ciências Sociais Aplicadas

O MERCADO DE TRABALHO DOS RESIDENTES DO MEIO RURAL FLUMINENSE: UMA ANÁLISE DAS ATIVIDADES E OCUPAÇÕES ENTRE OS ANOS 2001 E 2011

Mariana Almeida Evangelista, Cássia Botelho da Silva, Rafaela Gonçalves da Silva, Luana Hespagnol de Souza, Vanuza da Silva Pereira

O objetivo do trabalho é comparar e analisar os setores e as ocupações das pessoas com domicílio na área rural no estado do Rio de Janeiro, nos anos 2001 e 2011, para entender a dinâmica do mercado de trabalho no meio rural e seu entorno. Este trabalho foi desenvolvido em duas etapas. A primeira consiste em uma revisão bibliográfica que trata das transformações recentes do meio rural no Brasil e no Rio de Janeiro. A segunda etapa utilizou os microdados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD/IBGE) para os anos de 2001 e 2011, buscando alcançar os objetivos propostos. Considerando o número de pessoas ocupadas nas principais atividades agrícolas no estado fluminense, tiveram destaque: a cultura de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura, com 26% das pessoas na agricultura, seguida pela criação de bovinos, com 19% das ocupações. Já a análise para os principais grupamentos de atividades não-agrícolas no estado fluminense, os dados mostram que a maioria das pessoas ocupadas em atividades não-agrícolas no meio rural se concentrou nos ramos dos serviços domésticos, que chegou a empregar quase 35 mil pessoas em 2011, seguido pela construção civil, comércio e reparação, indústria de transformação, educação, saúde e serviços. Juntos, esses ramos respondem aproximadamente por 75% das ocupações não-agrícolas do Estado. Constatamos no decorrer desse trabalho que as pessoas e as famílias residentes no meio rural fluminense continuam encontrando novas ocupações em atividades não-agrícolas como alternativa à diminuição de postos de trabalhos na agricultura, mas também como oportunidades criadas pela ampliação do mercado de trabalho com novas demandas das populações urbanas. Isso mostra que o meio rural fluminense é cada vez menos agrícola, apontando para uma diminuição do emprego agrícola sem uma correspondente redução da sua população rural. No entanto, a natureza das ocupações segue a dinâmica que predomina no mercado de trabalho urbano, com ocupações de baixa qualificação e, conseqüentemente, baixa remuneração para a maioria das pessoas ocupadas.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho, Desenvolvimento Rural, Rio de Janeiro

Instituição de fomento: UFF